Contributos da Competência Digital para a comunicação de crianças com Autismo: um estudo de caso exploratório, randomizado e intervencionista.

Moreno, Davys (Universidade de Aveiro, davys.moreno@ua.pt)

Resumo

O Autismo – Perturbações do Espectro do Autismo - PEA é considerado um desequilíbrio neurológico que compromete a comunicação e a interação social, caracterizando-se por respostas anormais aos estímulos auditivos ou visuais, ocasionando um comportamento restrito e repetitivo, independentemente da classe social, cultura, etnia ou religião. Desta forma, as crianças com Autismo podem não revelar qualquer indício de distúrbio ou necessidade, uma situação que cria frustrações e receios aos pais, na comunidade escolar e na sociedade em geral.

Este artigo resulta de um trabalho exploratório transversal, desenvolvido com crianças com PEA, associadas a graves problemas comportamentais, numa organização não governamental, no Estado de Santa Catarina, Brasil em 2016. Sinalizou-se aleatoriamente uma criança, com o intuito de se estudar este problema e encontrar possíveis soluções. O estudo apresentado enquadra-se no paradigma interpretativo de denominação hermenêutico-qualitativa e fundamentação fenomenológica, epistemológica e subjetivista. Assim, este trabalho assume o formato de estudo de caso exploratório transversal, ontologicamente construído, randomizado e intervencionista, com o intuito de contribuir, através do conhecimento prático, para a compreensão da comunicação e socialização das crianças com PEA associadas a graves problemas comportamentais, através do desenvolvimento da Competência Digital, utilizando, como recurso, ferramentas cognitivas de comunicação móvel (telemóveis e tablets).

Durante o desenvolvimento do estudo, procurou-se entre os participantes envolvidos, diferentes formatos de utilização dos recursos e sensibilizaram-se os mesmos para possíveis soluções, no intuito de se conseguir interagir com a criança em estudo. Verificámos que a utilização exclusiva de ferramentas cognitivas móveis, sem dinâmicas e processos de trabalho educativo e colaborativo, que incluam todos os envolvidos no processo, não tem implicações substanciais na comunicação e socialização das crianças com PEA. Conclui-se ainda que as diferentes dinâmicas e processos de trabalho colaborativo em educação inclusiva, além do desenvolvimento da Competência Digital pela manipulação de ferramentas cognitivas móveis, a nível do utilizador, desenvolvendo objetivos sociais em comum (brincar com os telemóveis e os tablets), resulta numa melhoria substancial na comunicação e socialização destas crianças com os seus pares e o seu contexto.

Palavras-chave:

Autismo; Comunicação; Trabalho Colaborativo; Competência Digital; Inclusão Digital.